

**Exame Final Nacional de Economia A**  
**Prova 712 | 1.ª Fase | Ensino Secundário | 2018**

11.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho

Duração da Prova: 120 minutos. | Tolerância: 30 minutos.

15 Páginas

---

## VERSÃO 1

---

Indique de forma legível a versão da prova.

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

É permitido o uso de calculadora não alfanumérica, não programável.

Não é permitido o uso de corretor. Risque aquilo que pretende que não seja classificado.

Para cada resposta, identifique o grupo e o item.

Apresente as suas respostas de forma legível.

Apresente apenas uma resposta para cada item.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

---

Nas respostas aos itens de escolha múltipla, selecione a opção correta. Escreva, na folha de respostas, o grupo, o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

Nas respostas aos itens que envolvem a produção de um texto, deve ter em conta os conteúdos e a sua organização, a utilização da terminologia específica da disciplina, a integração da informação contida nos documentos e a comunicação em língua portuguesa.

---

Nos termos da lei em vigor, as provas de avaliação externa são obras protegidas pelo Código do Direito de Autor e dos Direitos Conexos. A sua divulgação não suprime os direitos previstos na lei. Assim, é proibida a utilização destas provas, além do determinado na lei ou do permitido pelo IAVE, I.P., sendo expressamente vedada a sua exploração comercial.

## GRUPO I

1. O tipo de comércio caracterizado pela existência de múltiplos estabelecimentos comerciais, com a mesma designação, mas explorados por empresários diferentes, em que cada um dos estabelecimentos comerciais paga direitos de utilização da marca a uma mesma entidade, proprietária dessa marca, designa-se por

- (A) *factoring*.
- (B) *franchising*.
- (C) *leasing*.
- (D) *dumping*.

2. A Tabela 1 apresenta dados relativos a alguns indicadores da população de um determinado país, em 2016 e em 2017.

Tabela 1 – Indicadores da população

	2016	2017
População total (em milhares de indivíduos)	11 000,0	12 000,0
Taxa de atividade (em %)	51,0	51,0
Taxa de desemprego (em %)	5,0	6,5

Com base nos dados apresentados na Tabela 1, podemos afirmar que, nesse país, existiam

- (A) 397,8 milhares de indivíduos desempregados, em 2017.
- (B) 780,0 milhares de indivíduos desempregados, em 2016.
- (C) 550,0 milhares de indivíduos desempregados, em 2016.
- (D) 280,5 milhares de indivíduos desempregados, em 2017.

3. Os diretores executivos de uma determinada empresa apresentaram ao conselho de administração dois projetos de investimento (projeto A e projeto B).

A Tabela 2 apresenta, para cada um dos projetos, o valor total do investimento, financiado através da poupança da empresa, e as taxas de variação previstas para a quantidade produzida e para o custo médio de produção, no período de 2018 a 2028.

Tabela 2 – Indicadores económicos, por projeto de investimento

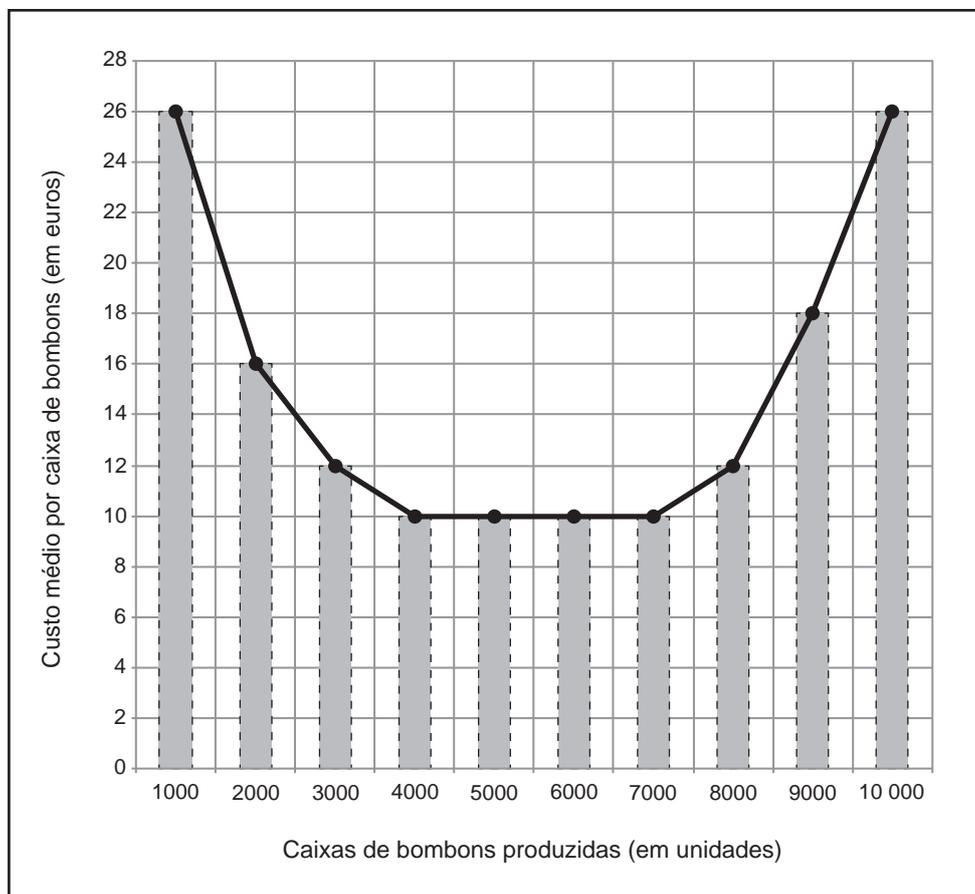
<b>Projetos</b>	<b>Investimento total</b> (em unidades monetárias)	<b>Taxa de variação da</b> <b>quantidade produzida</b> (em %)	<b>Taxa de variação do custo</b> <b>médio de produção</b> (em %)
A	14 000	9	-3
B	14 000	6	-7

Com base na situação descrita, e sabendo que a empresa optou pela realização do projeto B, podemos afirmar que o custo de oportunidade dessa escolha consiste

- (A) no benefício de ter uma redução de mais 7% no custo médio de produção, em resultado do aumento de 6% na quantidade produzida.
- (B) no benefício de ter uma redução de mais 4% no custo médio de produção, em resultado do aumento de 3% na quantidade produzida.
- (C) no sacrifício de renunciar a uma redução de 3% no custo médio de produção e de renunciar ao aumento de 9% na quantidade produzida.
- (D) no sacrifício de renunciar a uma redução de 7% no custo médio de produção e de renunciar ao aumento de 9% na quantidade produzida.

4. Os diretores executivos de uma determinada empresa, que, na produção de caixas de bombons, utiliza apenas capital e trabalho, decidiram efetuar um estudo sobre os níveis de produção. Nesse estudo, cujos resultados são apresentados no Gráfico 1, consideraram variáveis quer o número de máquinas, quer o número de trabalhadores.

Gráfico 1 – Custo médio de longo prazo



Com base nos dados apresentados no Gráfico 1, podemos concluir que existem

- (A) economias de escala quando a empresa aumenta a produção de 8000 para 10 000 caixas de bombons.
- (B) economias de escala quando a empresa aumenta a produção de 1000 para 3000 caixas de bombons.
- (C) deseconomias de escala quando a empresa aumenta a produção de 2000 para 4000 caixas de bombons.
- (D) deseconomias de escala quando a empresa aumenta a produção de 5000 para 7000 caixas de bombons.

5. A Tabela 3 apresenta dados sobre as despesas de consumo das famílias numa determinada economia, em 2016 e em 2017.

Tabela 3 – Despesas de consumo das famílias

	Peso das despesas de consumo das famílias em % do PIB	Taxa de variação anual das despesas de consumo das famílias (em %)
2016	70,0	3,0
2017	66,0	-2,0

Considere que o produto interno bruto (PIB) dessa economia, em 2016, foi 20,0 mil milhões de euros.

Com base na situação descrita, podemos afirmar que o valor das despesas de consumo das famílias foi, aproximadamente,

- (A) 14,4 mil milhões de euros, em 2016.
- (B) 13,2 mil milhões de euros, em 2017.
- (C) 14,1 mil milhões de euros, em 2016.
- (D) 13,7 mil milhões de euros, em 2017.

6. Na Coluna A, apresentam-se três deslocções relativas à curva da procura no mercado de concorrência perfeita do bem X e, na Coluna B, cinco possíveis explicações para essas deslocções.

Coluna A	Coluna B
<p>I. Deslocação ao longo da curva da procura</p> <p>II. Deslocação da curva da procura para a direita da posição inicial</p> <p>III. Deslocação da curva da procura para a esquerda da posição inicial</p>	<p>a. Aumento da quantidade procurada do bem X em resultado da redução do seu preço</p> <p>b. Redução do preço de um bem substituto do bem X</p> <p>c. Aumento do custo das matérias-primas utilizadas na produção do bem X</p> <p>d. Redução do preço de um bem complementar do bem X</p> <p>e. Aumento do rendimento das famílias consumidoras do bem X</p>

Selecione a opção que associa corretamente cada deslocção apresentada na Coluna A a uma explicação válida apresentada na Coluna B, considerando-se tudo o resto constante.

- (A) I-b; II-d; III-c
- (B) I-a; II-e; III-c
- (C) I-a; II-d; III-b
- (D) I-b; II-e; III-d

7. Os mercados de concorrência monopolística caracterizam-se pela existência de muitos consumidores e
- (A) muitos vendedores de bens diferenciados.
  - (B) muitos vendedores de bens homogêneos.
  - (C) um único vendedor de bens diferenciados.
  - (D) um único vendedor de bens homogêneos.
8. Em 2017, num determinado país, a taxa de variação anual do índice de preços no consumidor foi
- (A) 5% e a taxa de variação anual dos salários nominais foi 3%, resultando num aumento dos salários reais.
  - (B) 2% e a taxa de variação anual dos salários nominais foi 4%, resultando numa redução dos salários reais.
  - (C) -2% e a taxa de variação anual dos salários nominais foi 0%, resultando numa redução dos salários reais.
  - (D) -4% e a taxa de variação anual dos salários nominais foi -1%, resultando num aumento dos salários reais.
9. Num determinado país, a administração central pagou vencimentos aos funcionários públicos e a segurança social concedeu subsídios aos jovens desempregados. Estas operações são exemplos de
- (A) redistribuição de rendimentos, em ambos os casos.
  - (B) repartição de rendimentos, em ambos os casos.
  - (C) redistribuição de rendimentos e de repartição de rendimentos, respetivamente.
  - (D) repartição de rendimentos e de redistribuição de rendimentos, respetivamente.
10. Numa determinada economia, a família Silva utilizou as suas poupanças na aquisição de um automóvel. No circuito económico dessa economia, o automóvel adquirido pela família Silva constitui
- (A) um fluxo real das empresas não financeiras para as famílias.
  - (B) um fluxo real das famílias para as empresas não financeiras.
  - (C) um fluxo monetário das famílias para as instituições financeiras.
  - (D) um fluxo monetário das instituições financeiras para as famílias.

11. Uma empresa recorreu ao sistema bancário nacional para financiar as obras de expansão das instalações fabris. Ao contrair um empréstimo bancário, a empresa recorreu a um financiamento externo indireto.

A afirmação anterior é

- (A) verdadeira, pois a instituição bancária funcionou como intermediário financeiro, ao disponibilizar a poupança dos depositantes à empresa.
- (B) verdadeira, pois as famílias funcionam como intermediários financeiros, ao receberem parte dos lucros gerados pela empresa.
- (C) falsa, pois a empresa, ao utilizar diretamente as poupanças das famílias, está a aumentar a sua capacidade produtiva.
- (D) falsa, pois os produtores, ao recorrerem diretamente às instituições financeiras nacionais, estão a obter um financiamento interno direto.

12. A Tabela 4 apresenta dados das contas nacionais de um determinado país, em 2017.

Tabela 4 – Indicadores das contas nacionais  
(em milhões de euros)

Produto interno líquido a preços de mercado	75 000
Procura global	120 000
Importações de bens e serviços	23 000
Saldo dos rendimentos do trabalho, da propriedade e da empresa com o resto do mundo	4 000
Procura interna	99 000

- 12.1. Os dados apresentados na Tabela 4 permitem afirmar que, em 2017, nesse país,
- (A) o valor do produto interno bruto a preços de mercado foi 102 000 milhões de euros.
  - (B) o valor da despesa nacional foi 101 000 milhões de euros.
  - (C) o valor da despesa interna foi 76 000 milhões de euros.
  - (D) o valor do produto nacional líquido a preços de mercado foi 71 000 milhões de euros.
- 12.2. Os dados apresentados na Tabela 4 permitem afirmar que, em 2017, nesse país, o valor das exportações de bens e serviços foi
- (A) 21 000 milhões de euros.
  - (B) 19 000 milhões de euros.
  - (C) 27 000 milhões de euros.
  - (D) 24 000 milhões de euros.

13. Em 2017, num determinado país, verificou-se que o valor do superavit da balança de bens foi 10 mil milhões de euros e que a taxa de variação anual do saldo dessa balança foi  $-120\%$ .

Com base na situação descrita, podemos afirmar que, nesse país, em 2016,

- (A) o valor das importações de bens foi superior ao valor das exportações de bens em 12 mil milhões de euros.
- (B) o valor das importações de bens foi superior ao valor das exportações de bens em 50 mil milhões de euros.
- (C) o valor das exportações de bens foi superior ao valor das importações de bens em 12 mil milhões de euros.
- (D) o valor das exportações de bens foi superior ao valor das importações de bens em 50 mil milhões de euros.

14. Num determinado país, os trabalhadores utilizam o automóvel nas deslocações para o emprego. Geralmente, os trabalhadores consideram como custos dessa utilização os associados ao consumo de combustível e ao desgaste do automóvel, mas não os custos para a sociedade associados, por exemplo, ao aumento do ruído e ao congestionamento do trânsito.

Com base na situação descrita, podemos afirmar que, nesta sociedade, os custos associados ao

- (A) combustível consumido representam uma falha de mercado designada por bem público.
- (B) desgaste do automóvel representam uma falha de mercado designada por bem público.
- (C) congestionamento do trânsito representam uma falha de mercado designada por externalidade negativa.
- (D) ruído emitido pelo automóvel representam uma falha de mercado designada por externalidade positiva.

15. A Tabela 5 apresenta dados relativos a algumas componentes da balança de pagamentos de um determinado país, em 2016 e em 2017.

Tabela 5 – Algumas componentes da balança de pagamentos

	<b>Saldo</b> (em % do produto interno bruto)	
	<b>2016</b>	<b>2017</b>
Balança financeira	0,8	6,3
Balança de bens	-4,1	-3,0
Balança de rendimentos	5,8	2,9
Balança de transferências correntes	-3,5	-2,0
Balança de serviços	2,3	4,1

Considere que, em 2016, o produto interno bruto (PIB) desse país foi 190 000 milhões de euros e que o valor das exportações de bens foi 8500 milhões de euros. Em 2017, a taxa de variação anual do PIB foi 1,5% e a taxa de variação anual das exportações de bens foi nula.

- 15.1. Com base na situação descrita, podemos afirmar que, nesse país, o saldo da balança corrente

- (A) representou 1,3% do PIB, em 2016.
- (B) foi 3857,0 milhões de euros, em 2017.
- (C) foi 3230,0 milhões de euros, em 2016.
- (D) representou 4,2% do PIB, em 2017.

- 15.2. Com base na situação descrita, podemos afirmar que, nesse país, em 2017, o valor da taxa de cobertura das importações de bens pelas exportações de bens foi

- (A) inferior a 100% e inferior ao valor registado em 2016.
- (B) superior a 100% e inferior ao valor registado em 2016.
- (C) inferior a 100% e superior ao valor registado em 2016.
- (D) superior a 100% e superior ao valor registado em 2016.

16. Uma parte significativa das receitas fiscais do Estado português é constituída por impostos diretos e por impostos indiretos. Estes dois tipos de impostos distinguem-se, nomeadamente, pelo facto de

- (A) os impostos diretos, ao contrário dos impostos indiretos, incidirem sobre o consumo de bens e serviços das famílias.
- (B) os impostos diretos, ao contrário dos impostos indiretos, incidirem sobre a compra de matérias-primas pelas empresas.
- (C) os impostos indiretos, ao contrário dos impostos diretos, incidirem sobre as despesas de consumo das famílias.
- (D) os impostos indiretos, ao contrário dos impostos diretos, incidirem sobre os lucros obtidos pelas empresas.

17. A Tabela 6 apresenta dados relativos ao desemprego de longa duração, na União Europeia a 28 Estados-Membros (UE-28) e em alguns países da UE-28, no período de 2014 a 2016.

Tabela 6 – Taxa de desemprego de longa duração  
(em %)

	2014	2015	2016
UE-28	5,0	4,5	4,0
Alemanha	2,2	2,0	1,7
Bélgica	4,3	4,4	4,0
Dinamarca	1,7	1,7	1,4
Finlândia	1,9	2,3	2,3
Letónia	4,6	4,5	4,0
Reino Unido	2,2	1,6	1,3

Pordata, in [www.pordata.pt](http://www.pordata.pt) (consultado em novembro de 2017) (adaptado).

Com base nos dados apresentados na Tabela 6, podemos afirmar que,

- (A) na Dinamarca, o número de desempregados de longa duração foi igual em 2014 e em 2015.
  - (B) na Bélgica e na Letónia, o número de desempregados de longa duração por cada 100 indivíduos ativos foi igual em 2016.
  - (C) na Alemanha e no Reino Unido, o número de desempregados de longa duração foi igual em 2014.
  - (D) na Finlândia, o número de desempregados de longa duração por cada 100 indivíduos residentes foi igual em 2015 e em 2016.
18. A União Europeia, com o objetivo de promover a aproximação dos níveis de rendimento médio e de qualidade de vida das populações dos Estados-Membros aos níveis médios comunitários, criou um fundo destinado a apoiar os Estados com um PNB (atualmente utiliza-se o indicador RNB) por habitante inferior a 90% da média comunitária.

Este fundo, criado em 1994, designa-se por

- (A) Fundo Europeu de Estabilização Financeira, e serve para apoiar os Estados-Membros em situação de desequilíbrio nas contas públicas.
- (B) Fundo de Solidariedade, e serve para apoiar os Estados-Membros atingidos pela ocorrência de grandes catástrofes naturais.
- (C) Fundo Social Europeu, e serve para financiar projetos nos domínios da educação inicial, da formação profissional ao longo da vida e do emprego dos Estados-Membros.
- (D) Fundo de Coesão, e serve para financiar projetos nos domínios do ambiente e das redes transeuropeias em matéria de infraestruturas de transportes dos Estados-Membros.

## GRUPO II

1. A Tabela 7 apresenta dados relativos à economia portuguesa, em 2014.

Tabela 7 – Taxa de variação média anual do índice de preços no consumidor, total e por agregados (em %)

Total	-0,28
Produtos alimentares não transformados	-2,07
Produtos energéticos	-1,38
Total exceto produtos alimentares não transformados e produtos energéticos	0,08

Instituto Nacional de Estatística, *Anuário Estatístico de Portugal, 2014*, in [www.ine.pt](http://www.ine.pt) (consultado em setembro de 2017) (adaptado).

Explícite, com base nos dados fornecidos, o contributo dos agregados do índice de preços no consumidor para o comportamento do nível médio de preços no consumidor em Portugal, em 2014.

2. A Tabela 8 apresenta dados relativos ao consumo e à poupança dos particulares, num determinado país, em 2016.

Tabela 8 – Consumo e poupança dos particulares, em 2016

Peso do consumo dos particulares no seu rendimento disponível (em %)	95
Poupança dos particulares (em milhões de euros)	9000

Considere ainda que, nesse país, o rendimento disponível dos particulares (RDP) foi igual, em 2016 e em 2017, e que a taxa de variação anual da poupança dos particulares foi 3,5%, em 2017.

Calcule, com base na situação descrita, o valor do consumo dos particulares, nesse país, em 2017.

Na sua resposta, apresente a fórmula usada e os cálculos efetuados.

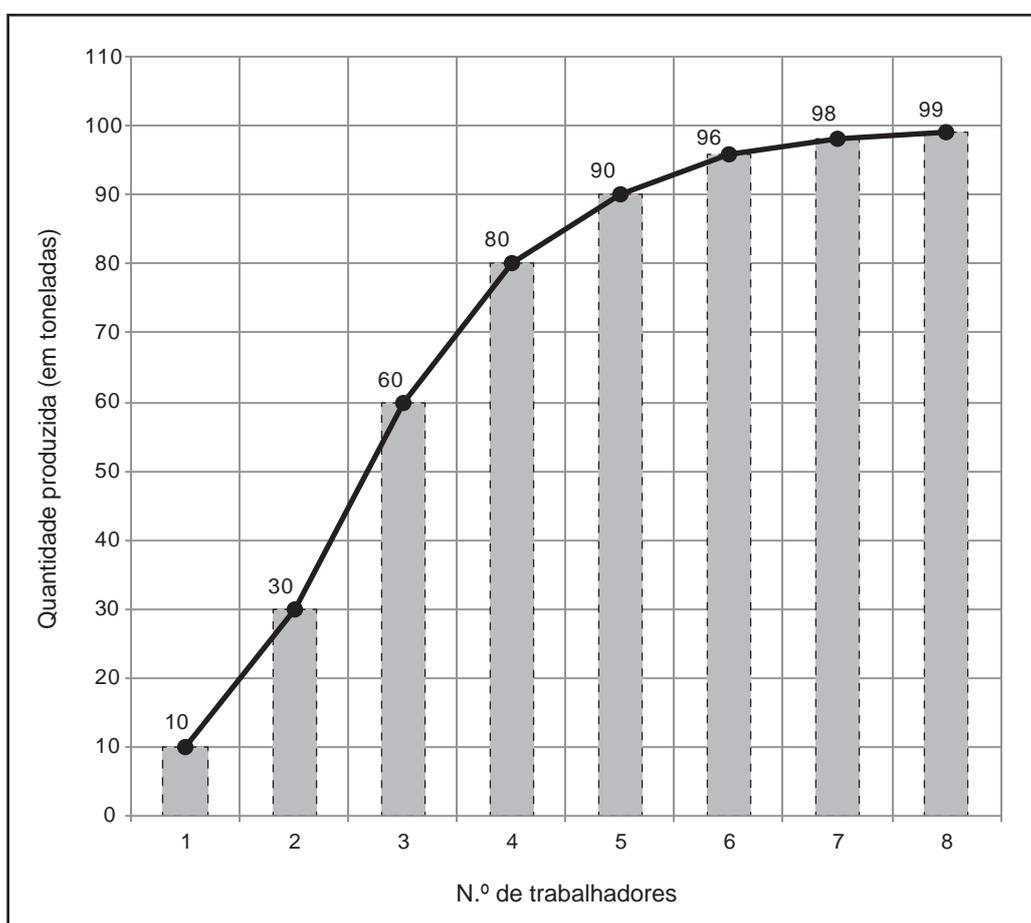
3. O texto e o gráfico que se seguem referem-se à produção de trigo, numa exploração agrícola.

Suponhamos, para simplificar, que, numa determinada exploração agrícola, se produz somente trigo, utilizando apenas trabalho e terra. Os seus proprietários contratam trabalhadores, que têm todos os mesmos conhecimentos e as mesmas capacidades para executarem o trabalho agrícola. Nesta exploração, a quantidade de trigo produzida depende exclusivamente do número de trabalhadores contratados, pois não é possível aumentar ou diminuir o tamanho da propriedade, através da compra, da venda ou do arrendamento de terrenos.

Paul Krugman e Robin Wells, *Introdução à Economia*, 3.ª edição, Rio de Janeiro, Elsevier, 2007, p.158 (texto adaptado).

A função de produção de curto prazo desta exploração agrícola, representada no Gráfico 2, tem inclinações diferentes, traduzindo diferentes acréscimos na quantidade produzida, à medida que aumenta o número de trabalhadores.

Gráfico 2 – Função de produção de curto prazo



Explicite, com base no Gráfico 2, o comportamento da produtividade marginal do trabalho à medida que a exploração agrícola contrata mais trabalhadores.

## GRUPO III

### 1. Leia o texto.

Comprar bens a um produtor nacional permite-nos pagar com a moeda do nosso dia a dia. No Japão, encomendar produtos provenientes da área do euro implica a utilização de outra divisa. Nesse caso, as trocas comerciais exigem que se olhe para outra variável, a taxa de câmbio. Quantos ienes temos de dar para receber um euro? As taxas de câmbio têm um impacto muito importante no comércio, sobretudo externo. Se o euro se valorizar em relação ao iene, este facto provoca uma alteração na quantidade procurada, no Japão, de produtos provenientes dos países da área do euro, considerando-se tudo o resto constante.

Nuno Aguiar, *Os Números da Nossa Vida*, 1.ª edição, Lisboa, A Esfera dos Livros, 2015, pp. 104-105 (texto adaptado).

Explique de que modo a valorização do euro em relação ao iene, mencionada no texto, altera a quantidade procurada, no Japão, de produtos provenientes dos países da área do euro.

### 2. Leia o texto.

Em 1996, um determinado país descobriu reservas de petróleo no seu subsolo, e o seu produto interno bruto (PIB) registou taxas de crescimento elevadíssimas. Em 1997, o PIB aumentou perto de 150%. Como consequência, a dívida pública desse país, expressa em percentagem do PIB, caiu para metade num só ano. Porém, esta redução não aconteceu porque o Estado desse país passasse a dever menos dinheiro (a dívida até aumentou, em resultado do desequilíbrio verificado nesse ano, entre as receitas e as despesas públicas).

Nuno Aguiar, *Os Números da Nossa Vida*, 1.ª edição, Lisboa, A Esfera dos Livros, 2015, p. 280 (texto adaptado).

Explique, com base no texto, a evolução da dívida pública desse país, abordando:

- a relação entre o valor da dívida pública e o défice orçamental;
- a razão para a redução da dívida pública em percentagem do PIB.

3. Leia o texto.

No processo de integração europeia, a entrada em vigor do mercado comum possibilitou a supressão dos controlos regulares nas fronteiras internas da União Europeia, o mesmo acontecendo com as formalidades aduaneiras.

Agostinho Branquinho *et al.*, *Novo Dicionário de Termos Europeus*, 1.ª edição, Lisboa, Alêtheia Editores, 2011, p. 498 (texto adaptado).

Estabeleça as diferenças entre mercado comum e zona de comércio livre, enquanto formas de integração económica, considerando:

- a liberdade de circulação entre os Estados-Membros;
- o regime aduaneiro adotado pelos Estados-Membros face a países terceiros.

**FIM**

## COTAÇÕES

Grupo	Item			
	Cotação (em pontos)			
I	1. a 18.			140
	20 x 7			
II	1.	2.	3.	30
	10	10	10	
III	1.	2.	3.	30
	10	10	10	
TOTAL				200

**Prova 712**

1.<sup>a</sup> Fase

**VERSÃO 1**